

Käthe KOLLWITZ

Königsberg 1887 - Moritzburg 1945

Luiza Wollinger Delfino
11228724

A gravura é uma forma de expressão e em *Die Mütter* [As Mães] (1922-1923), de Käthe Kollwitz, é a expressão da dor e sacrifício de mães, na guerra. Unidas em um abraço, elas protegem umas às outras e seus filhos, como um grande organismo matriarcal. Individualmente, cada olhar aponta uma direção, vigilantes ao mesmo tempo que amedrontadas, cada uma em luto pela perda do próprio filho. Seus corpos são tão profundamente marcados pelo sofrimento da guerra quanto a madeira que Kollwitz entalha na representação dessas mães.

As Mães é a sexta de uma série de sete xilogravuras de 1922-1933 sob o tema da Primeira Guerra Mundial e a tentativa da própria artista em aceitar sua luta no período (KOLLWITZ *apud*. SHARP, 2011, p.95), no qual havia perdido seu filho mais jovem, Peter (COULTER, 2016, p.478). Nesta série sobre a guerra, a atitude de Kollwitz sobre a morte é de invasão. A morte que arranca a vida das crianças e para sempre marcada nos olhares das mães que veem seus filhos morrerem. De certo modo, o pessimismo da guerra muda sua atitude mais coletiva, característica de seu ciclo revolucionário anterior. Em uma passagem de seu diário, em 1916, ela afirma: "Eu só posso ser uma mãe para meus próprios filhos". Por mais que a luta una os corpos em *As Mães*, o luto é individual.

Com a ascensão do nazismo, ela é proibida de lecionar na Academia de Belas Artes da Prússia - na qual se tornou a primeira mulher a assumir o cargo de catedrática, em 1928 (OSTROWER, 1956, p.6) - e trabalha em uma série de litografia sobre a morte, com uma atitude mais resignada, de aceitação deste destino trágico.

A obra é parte de cerca de 50 obras doadas pela artista Pola Rezende, em 1972 para o acervo do Museu de Arte Contemporânea (MAC-USP). O conjunto inclui obras de artistas brasileiros como Emiliano Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Candido Portinari e Tarsila do Amaral.



Die Mütter [As Mães], 1922-1923
Xilografia sobre papel • 44,2 cm x 52,2 cm • Doação Pola Rezende

A emocionalidade da obra de Kollwitz não esconde a sofisticação de sua técnica. Os contrastes - entre claro e escuro nas gravuras e entre branco e preto nas xilogravuras (DUPRAT, CAROLINA, 1950, p.750) - transmitem uma expressividade que não seria possível com as cores. Aqui, as próprias formas são dramáticas.

Para Fayga Ostrower (p.9), a força da obra de Käthe Kollwitz está em “mostrar vivências compreendidas e aceitas, não necessariamente sublimadas ou embelezadas, mas compreendidas e aprofundadas em experiências reais, e mostrar que, a partir dessas experiências, o ser humano ainda é capaz de criar: esta, realmente significa uma mensagem de coragem para nós. Ela nos fortalece. E nos mostra a riqueza da arte, em termos de realização de vida.”

Referências bibliográficas:

CAROLINA, Andréia; DUPRAT, Duarte. A repercussão de Käthe Kollwitz (1867 – 1945) como modelo de artista social no Brasil. [S. I.], n. 1933, p. 743–753, 1950.

COULTER, Helga. Pictures on My Analyst’s Walls: Reflections on the Art of Käthe Kollwitz, the Nazis and the Art of Psychoanalysis. *British Journal of Psychotherapy*, [S. I.], v. 32, n. 4, p. 475–490, 2016. DOI: 10.1111/bjp.12250.

OSTROWER, Fayga. Käthe Kollwitz : uma vida e obra. [S. I.], 1956.

SHARP, Ingrid. Käthe Kollwitz’s Witness to War: Gender, Authority, and Reception. *Women in German Yearbook*, [S. I.], v. 27, n. 2011, p. 87, 2011. DOI: 10.5250/womgeryearbook.27.2011.0087.